

SANTO ANDRÉ UTILIZA O COTIDIANO PARA EDUCAR



Projeto Sementinha promove educação popular a partir da cultura de cada comunidade

Uma escola onde o espaço é o bairro, o conteúdo didático é a cultura da comunidade e os educadores são moradores que conhecem a realidade do lugar. Estas são as propostas básicas do **Projeto Sementinha** implantado em setembro de 2001 pela Secretaria de Educação e Formação Profissional.

Pessoas, com idades entre 20 e 40 anos que estavam na lista da frente de trabalho do programa **Mais Igual** da Secretaria de Inclusão Social e Habitação foram convidadas para participar do “Curso de Capacitação de Educadores Populares do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento”, organização não-

governamental que promove a educação popular e o desenvolvimento comunitário a partir da cultura local.

O Projeto Sementinha (ou Escola Debaixo do Pé de Manga) é destinado a crianças de 4 a 6 anos não atendidas pela rede de ensino. Foi considerado pela Organização Mundial de Educação Pré-Escolar (OMEP), em 1987, um exemplo de modelo educacional para países do 3º Mundo. O projeto teve início em 1984, em Curvelo, Minas Gerais, com o objetivo de atender às crianças dos bairros mais carentes.

O projeto, em Santo André, desde sua implantação formou 57 educadoras populares que recebem um salário mínimo, cesta básica e registro na carteira de trabalho da Instituição Assistencial e Educacional Amélia Rodrigues. Esses educadores atendem 871 crianças em idade pré-escolar, de 4 a 6 anos, nos bairros mais carentes de Santo André. Ao todo são 23 pontos de encontro cedidos pela comunidade (centros comunitários, capelas e até residências). Todo o trabalho é acompanhado por coordenadores de educação. Aos sábados, são realizados encontros com a comunidade, nos quais educadores, coordenadores e famílias discutem e trocam experiências do projeto. Desta maneira a comunidade é envolvida diretamente no processo educativo.

Passeio no bairro tornam-se aulas.

Sônia Santos de Melo, de 22 anos, solteira, é uma das educadoras do Projeto Sementinha. Ela trabalha, juntamente com outra educadora, com 20 crianças, no período das 13h às 17h. Sônia conta que quando participou da primeira aula de capacitação ficou assustada, pois a pergunta era “é possível educar fora de uma sala de aula?”. “Não conseguia

imaginar educação fora de quatro paredes, sem um lugar fixo. No decorrer do curso, com as dinâmicas, e agora com a prática, descobri que é possível educar usando o seu bairro como sala de aula”, disse.

Apesar de ter tido vários empregos, este é seu primeiro trabalho com registro em carteira. Sônia fala isso com orgulho, pois descobriu que gosta muito de trabalhar com crianças. “Quero realizar cursos que possam ajudar ainda mais na educação dessas crianças”.

São várias as atividades que as educadoras realizam com as crianças. Elas contam histórias, resgatam brincadeiras que foram substituídas pela TV, como pega-pega, queimada, amarelinha e cirandas. As crianças também realizam trabalhos manuais com materiais recicláveis.

De todas as atividades desenvolvidas, as que as crianças mais gostam, de acordo com Sônia, é a de passear pelo bairro. “Detalhes e coisas do bairro que passavam despercebidas no dia-a-dia das crianças são valorizados durante os passeios. Uma caminhada até a represa gera uma aula com muitas informações, como a necessidade de manter as águas limpas e de se preservar as áreas”.

O envolvimento com este projeto fez com que Sônia refletisse sobre seus valores e costumes. “Antes estava muito preocupada com o meu mundo, mas durante o curso de capacitação comecei a ter um olhar mais amplo da realidade e a ter novas perspectivas. Estou ensinando e aprendendo com essas crianças”, conclui Sônia. Secretária de Comunicação da Prefeitura de Santo André.



Secretaria de Comunicação
Assessoria de Imprensa

Jornalista Responsável
Dolores Puertas

Telefones

(11) 4433-0127/37/34/35

E-mail mdgpuertas@santoandre.sp.gov.br